**AS PRÁTICAS DOCENTES NO PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO EM TEMPOS PANDÊMICOS NO MUNICÍPIO DE PARANAGUÁ**

Aline Cristine Pacheco (CNpq)

Unespar/*Campus Paranaguá*, alinepacheco.19@gmail.com

Danielle Marafon

Unespar/Campus *Paranaguá*, [danielle.marafon@unespar.edu.br](mailto:danielle.marafon@unespar.edu.br)

Modalidade: (Pibic)

Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica

Grande Área do Conhecimento: Educação

**INTRODUÇÃO**

A presente pesquisa visou analisar as práticas pedagógicas dos professores das classes de alfabetização, verificando quais as mudanças no método de ensino durante a Pandemia, observando quais as dificuldades na prática de ensino encontradas pelos professores durante a Pandemia dentro da cidade de Paranaguá/PR. A Pandemia do Coronavírus – COVID-19, declarada pela OMS (Organização Mundial da Saúde) a partir de março de 2020 mudou drasticamente a realidade, não apenas no nosso país, mas de todo o mundo. Mascarás, isolamento e distanciamento social foram apenas alguns dos protocolos sanitários que se tornaram uma realidade em todo o Planeta, nesse sentido a pesquisa a ser realizada buscará discutir como se deu a formação continuada dos professores nesse período de Pandemia e as dificuldades na prática de ensino encontradas pelos professores.

De acordo com o Ministério da Saúde, a Covid-19 é uma infecção respiratória aguda causada pelo coronavírus SARS-CoV-2, potencialmente grave, de elevada transmissibilidade e de distribuição global. Ainda segundo o Ministério da Saúde, a Covid-19 pode ser transmitida de pessoa para pessoa ou por contato próximo.

Com o elevado número de casos e mortes causadas pelo Covid-19 no começo de 2020 iniciaram-se os enfrentamentos da doença com Decretos Municipais e Estaduais. Dessa maneira, vários setores foram fechados como forma de enfrentar a disseminação do vírus, e com a escola não seria diferente. O primeiro decreto que suspendeu as aulas no Paraná foi o Decreto N°4230 de 16/03/2020.

Como forma de não prejudicar o ensino devido ao grande número de dias sem aula, o Governo do Paraná lançou, ainda em 2020, o aplicativo Aula Paraná, que consiste em uma programação com aulas gravadas por meio da TV aberta, YouTube e aplicativo, além das atividades impressas que são disponibilizadas nas escolas.

Em Paranaguá, a rede Municipal de Educação disponibilizou o caderno de Atividades “Fica em Casa... Estudando!!!”, que trazia atividades para o Ensino Fundamental com o intuito de estimular o aprendizado e promover novas vivências.

Nos últimos 40 anos, as discussões sobre o que é alfabetização e como alfabetizar se intensificaram no cenário educacional brasileiro e mundial, sobretudo após a constatação de que a apropriação da escrita, por si só, não é habilidade suficiente para quem vive um uma sociedade letrada.

Dessa forma, e com a contribuição dos estudos da psicogênese da língua escrita da Emília Ferreiro e Ana Teberosky, houve a compreensão de que o aprendizado não dependia do método que o professor utilizava, mas sim da criança, pois é ela quem constrói seu conhecimento. Assim, podemos notar a mudança de foco do como se ensina para como se aprende, com a criança assumindo o protagonismo desse processo como sujeito produtor.

A partir disso, reconheceu-se a necessidade de que o processo de alfabetização ocorresse em conjunto com o letramento, de modo a oportunizar às pessoas o contato com as diversas práticas sociais de leitura e escrita, colaborando assim, para uma aprendizagem mais significativa.

A questão que nos moveu foi saber quais foram os desafios enfrentados pelos professores no processo de alfabetização e letramento no período com aulas de forma remota.

**MATERIAIS E MÉTODOS**

Essa pesquisa se caracterizou por um estudo bibliográfico e quantitativo, acerca da problemática do impacto das Práticas Pedagógicas dos professores das classes de alfabetização em tempos de Pandemia no município de Paranaguá- Paraná.

De acordo com Severino (2007) “A pesquisa bibliográfica é aquela que se realiza a partir do registro disponível, decorrente de pesquisas anteriores, em documentos impressos, como livros, artigos, teses etc. [...]”. A modalidade de pesquisa utilizada dentro desse trabalho foi a pesquisa metodologia qualitativa.

Para Silveira 2009 “A pesquisa qualitativa não se preocupa com representatividade numérica, mas, sim, com o aprofundamento da compreensão de um grupo social, de uma organização, etc.”. Por esse motivo, o estudo pretende mostrar a realidade em que vivem os estudantes e profissionais da Rede de Ensino Público Municipal de Educação Infantil na cidade de Paranaguá durante o período de isolamento social, analisar as práticas dos professores e suas mudanças de rotina que foram afetadas diretamente nas aulas fora das escolas. Em relação à pesquisa é importante salientar:

Na década de 70, em alguns antes, em outros depois, surgiu nos países da América Latina interesse, que é crescente, pelos aspectos qualitativos da Educação. Na verdade, o ensino sempre se caracterizou pelo destaque da sua qualidade qualitativa, apesar de manifestar-se frequentemente através de medições e quantificações (porcentagens de analfabetos, de repetentes, do crescimento anual de matrícula, dos professores titulados e não titulados etc). Isto que, em geral, aparecia como uma forma espontânea e natural de apreciar as realidades escolares principiou a vincular-se, sistematicamente, a posicionamentos teóricos claros. (TRIVIÑOS, 1987, p.116)

Na fase de busca qualitativa por informações utilizaremos como instrumento de coleta de dados verificação dos materiais utilizados, bem como analise do material elaborado pela secretaria municipal de educação.

**RESULTADOS E DISCUSSÕES**

Durante o período da pesquisa foi observado o trabalho dos professores das classes de 3º ano dos anos iniciais, as turmas que encerram o ciclo de alfabetização, buscando identificar as práticas por eles adotados para alfabetizar em tempos de pandemia. O desenvolvimento da investigação nos impulsionou à compreender como ocorreu o processo de alfabetização e letramento por meio do ensino remoto no município de Paranaguá.

Ao falar sobre alfabetização e letramento, é necessário esclarecer as diferenças existentes entre si. Desde pequenas, as crianças tem contato com o "mundo letrado", vivemos em uma sociedade capitalista, o que significa, que as propagandas, os comerciais e a divulgação de marcas, estão em todas as partes.

E a partir do momento que uma criança começa a ver um símbolo e reconhecer ou saber do que se trata, se é de alimentos, brinquedos, ou, seja lá o que for o processo de letramento, já iniciou na vida dessa criança, ainda que ela não seja uma criança alfabetizada, ela passa a “ler” o mundo e interpretá-lo pormeio dos símbolos que a cercam.

O letramento nada mais é do que as "Capacidades de uso da escrita para inserir-se nas práticas sociais e pessoais que envolvem a língua escrita, o que habilidades várias, tais como: capacidade de ler e escrever para atingir diferentes objetivos [...] (SOARES, 2020, p. 27)". Por essa razão que, muitas vezes vemos uma criança "escrevendo" algum símbolo, mas isso não significa que ela é alfabetizada, mas sim, uma criança letrada.

A alfabetização vem depois, quando há um desenvolvimento maior para a manipulação dos instrumentos utilizados na alfabetização, como lápis e borracha, a alfabetização é um processo de apropriação, é na alfabetização onde a criança descobre o verdadeiro significados dos símbolos e rabiscos no papel, é na alfabetização que a criança compreende que cada letra tem um som, cada som tem um movimento labial.

Sabe-se que é impossível evitar as complicações e dificuldades durante o processo de alfabetização, mas para que haja uma certa ordem durante o processo é preciso que o alfabetizando seja capaz de saber, ainda que ele tenha aprendido espontaneamente, cada um dos símbolos que representam as letras do alfabeto, discriminar as formas e letras, sons da fala, ter consciência da unidade da palavra e compreender sobre a organização da página.

Seja novo na profissão ou não o professor precisa ter paciência para explicar para o aluno de forma clara até que ele entenda que não existe o "falar errado", ao afirmar essa ideia, o professor está desrespeitando o aluno e também cometendo um erro político, de que ele faz parte de seu ambiente cultural e mostrar que existem diversas culturas no mundo, e assim, respeitar a cultura de quem fala com sotaque e também a ter coragem para acreditar que o aluno é capaz de aprender e avançar no processo de alfabetização.

Nas palavras de Soares,

[...] Embora a alfabetização e o letramento sejam elementos distintos, não podem andar separados, é inevitável que um aconteça sem a presença do outro, pois [...] Alfabetização, a aquisição da tecnologia da escrita, não procede nem é pré-requisito para o letramento, ao contrário, a criança aprende a ler e escrever envolvendo-se em atividades de letramento, isto é, de leitura e produção de textos reais, de práticas sociais de leitura e de escrita. (2020, p. 27).

A alfabetização é o caminho para a autonomia da escrita do aluno e por isso é preciso compreender verdadeiramente o ato de ler, não só pela importância que tem, mas pelo novo significado que esse ato trás, para quem está dedicando o seu tempo, para a leitura. Muitas vezes não é perceptível de que "lemos" sem ler de verdade, a atenção não é focalizada, fazendo com que a leitura se torne algo automático e sistemático, esse hábito não permite que as informações contidas nos materiais escolhidos para leitura, sejam totalmente absorvidas, e ao invés de dedicar tempo para a leitura, o leitor perde tempo tentando ler, ou tendo que reler o material.

A pandemia trouxe uma reflexão mundial, a qual nos fez relembrar dos valores existentes sobre de algumas profissões que haviam perdendo seu importante papel durante a "normalidade", dessa forma, vemos a importância, dos enfermeiros, médicos e também os fisioterapeutas dentro do ambiente hospitalar.

É fácil entender a importância que tais profissionais têm, porém o seu devido valor foi devolvido com a chegada da pandemia, principalmente dos professores, os quais, tiveram seus trabalhos muito bem reconhecidos pelos próprios pais dos alunos, que durante a pandemia reconheceram a dificuldade que é alfabetizar o aluno, e com essa dificuldade, foi notório os resultados com a após a pandemia, conseguiram perceber que atualmente os resultados não foram nada positivos, revelando que não há ninguém mais capacitado para alfabetizar um aluno, do que os próprios professores.

Para entendermos melhor sobre como foi a disseminação da pandemia, a Organização Pan-Americana da Saúde (OPAS), traz em seu site, informações, como “Em 31 de dezembro de 2019, a Organização Mundial da Saúde (OMS) foi alertada sobre vários casos de pneumonia na cidade de Wuhan, província de Hubei, na República Popular da China”. Após esse alerta a disseminação do COVID-19, foi aumentando cada vez mais e de forma rápida, até que precisou de um alerta maior, pois não era considerado mais uma simples pneumonia, mas sim, um novo surto de um vírus.

Em 30 de janeiro de 2020, a OMS declarou que o surto do novo coronavírus constitui uma Emergência de Saúde Pública de Importância Internacional (ESPII) – o mais alto nível de alerta da Organização, conforme previsto no Regulamento Sanitário Internacional.

Esse evento emergencial a respeito da saúde públicas só pode ser convocado pelo diretor da Organização Mundial da Saúde (OMS), organização esta que caracterizou no dia 11 de março de 2020, a COVID-19 como pandemia. Em toda a história mundial que, esse evento foi realizado apenas cinco vezes, sendo a sexta vez por conta do novo coronavírus. É importante ressaltar que as cinco vezes de convocação foi: 5 de maio de 2014: disseminação internacional de poliovírus; 8 agosto de 2014: surto de Ebola na África Ocidental;1 de fevereiro de 2016: vírus zika e aumento de casos de microcefalia e outras malformações congênitas; 18 maio de 2018: surto de ebola na República Democrática do Congo.

Devido ao tempo em que a pandemia foi se expandindo, as atividades sociais foram sendo paralisado e até proibidos de funcionar, os comércios liberados apenas em alguns dias semana. No meio de toda essa mudança radical, foi possível perceber que resolver a disseminação do vírus não seria mais rápido do que a tentativa de proteção e de certa forma uma "adaptação" durante a pandemia.

Para que essa adaptação fosse possível dentro da Educação, utilizar a Internet e seus recursos digitais, como aplicativos capazes de realizar chamada em vídeo para que os professores pudessem ministrar aulas à distância. Esse novo método de ensinar foi sugerido pelo Conselho Nacional de Educação que “listou uma série de atividades não presenciais que poderiam ser utilizadas pelas redes de ensino durante a pandemia”. Porém sabe-se que não são todos os alunos que possuem acesso á Internet e que não é em todos os lugares que a Internet funciona de forma eficaz para sustentar um vídeo aula até o final.

Pensando nisso a Secretaria da Educação do Estado do Paraná (SEED), disponibilizou meios que não precisavam de Internet, como, para que fossem realizadas de forma não presencial: pelo aplicativo Aula Paraná para celulares; pelo Canal Aula Paraná e Google Classrrom para notebooks e desktops; para que não haja consumo de dados, ambos devem ser acessos pelo email da escola criado para cada estudante. Para os estudantes que não possuem celular ou computador ainda há as possibilidades. pela TV aberta; pelas atividades impressas entregues na escola.

Por mais difícil que seja acreditar que existe famílias que vivem uma realidade muito diferente do que o esperado, ou seja, famílias que vivem na miséria e pobreza que não há a oportunidade de qualquer meio digital, nem mesmo a televisão. E focalizando para os alunos que constituem essas famílias mencionadas, foram os mais prejudicados e lamentavelmente o resultado da pandemia são vistos atualmente nas escolas.

Os professores são os responsáveis por tentar sanar essa defasagem que a pandemia trouxe para dentro da sala de aula, porém se focarmos de um modo geral para a vida escolar de cada aluno, esse grande desafio é realizado não só pelos professores, mas também de toda a equipe gestora que precisa elabora um novo método de avaliação, um novo calendário escolar capaz de suprir as demandas recebidas dentro dos prazos estipulados que o aluno deve saber durante um determinado período, mesmo sabendo que devido a pandemia nem todos conseguem porquê na realidade, nem todos receberam os devidos materiais de estudo.

Entendemos que muitos alunos apresentaram muita dificuldade no processo de aprendizagem durante a pandemia e algumas não tiveram oportunidades para que o material chegasse até eles, mas que no meio dessas classificações sobre dificuldade uma coisa é certa, todos os alunos saíram com uma lacuna na vida escola, desde a educação infantil ao ensino superior.

Visando o ensino fundamental, sabe-se que ainda que houvesse total apoio dentro de casa com os pais dos alunos e possibilidade para participar das vídeo aulas, ou até mesmo ir à escola para buscar atividades impressas, nada substitui o "estar dentro da sala de aula", uma aula prática, os colegas de classe do lado, pois o convívio dentro do ambiente escolar é unicamente eficaz para uma aprendizagem completa.

Durante a pandemia, o Munícipio de Paranaguá alterou o modo de ensino e “[...] atendeu no ano letivo de 2022 aproximadamente, 14.800 estudantes, sendo direcionado por 2.016 profissionais do magistério, porém não nos espaços escolares [...] (XAVIER, 2023, p.35).

Visto que o tempo de duração da pandemia não seria rápido e muito menos uma questão fácil de ser resolvida ou prevenida, foi necessário que algumas providências fossem tomadas, principalmente na área da educação. A Secretaria Municipal de Educação e Ensino Integral (SEMEDI), considerou as medidas provisória e a necessidade de manter o calendário escolar em andamento, tendo a consciência de que os alunos não podiam esperar mais, pois os resultados em questão da aprendizagem, poderiam ser negativos.

Por essa razão a SEMEDI instruiu os professores com atividades pedagógicas não presenciais, para que essa medida fosse executada conforme planejada, os professores tiveram que usar os cadernos de atividades, os quais podem ser encontrados no site da prefeitura.

Os professores eram os responsáveis por repassar não só as atividades para os alunos como também encontrar alguma forma de repassar e manter contato com os pais dos alunos, e para isso a SEMEDI sugeriu que fosse “através dos grupos de WhatsApp e grupos fechados do Facebook. (SEMEDI, 2021, p3). Os professores também receberam seus cadernos da SEMEDI, os quais recebem por título “Fica em casa...se cuidando!”, em seus cadernos contém vários materiais tantos educacionais como pessoal. Alguns cadernos, contém por exemplo sugestões de séries para assistir durante a semana, música para ouvir e até exercícios matinais para realizar em casa, outros contém sugestões de atividades para os alunos, aplicativos interativos e também atividades manuais através dos links de You Tube indicado no caderno. É possível perceber que o foco dos cadernos fabricados para os professores, além de apoiar, indicar e sugerir conteúdos diversificados para os alunos, foi também tentar de certa forme manter os professores motivados durante o difícil tempo de distanciamento social obrigatório que a pandemia nos forçou a manter por alguns meses.

No total são foram oito cadernos com o título “Fica em casa...estudando!”, sugeridos pela prefeitura para a Educação Fundamental, onde todos contém entre um a três conteúdo da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), ao qual são desenvolvidos pelas seguintes maneiras: atividade de pintura, atividade de leitura, atividades de escrita, jogos e aplicativos interativos. Vale ressaltar que os cadernos oferecidos pela SEMEDI, não são os cadernos principais para uso durante a pandemia, mas sim, um apoio para os professores e alunos, ou seja, um material a mais, pensado para a fixação e aprendizagem dos conteúdos já trabalhados com os alunos, durante o tempo que foi passado em sala de aula, como também nas vídeo- chamada.

Os cadernos foram utilizados de forma mensal e estavam disponíveis no site da prefeitura. O caderno trazia para o Ensino Fundamental - Anos Iniciais, atividades com a intenção de estimular a aprendizagem de maneira significativa, organizando assuntos essenciais do trimestre que estimulassem o aprendizado, ao mesmo tempo em que promoviam os alunos novas vivências.

**CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Nos últimos meses do ano de 2022, começaram então, os primeiros meses de observação, onde os alunos estavam concluindo o 3° do ensino fundamental, e durante as observações foi possível perceber grande dificuldade dos alunos a respeito da alfabetização, o professor (a) responsável pelo 3° ano relatou que, os alunos não eram capazes de escrever um texto e o interpretar, significando que a alfabetização durante a pandemia não fez sentido para o aluno e por essa razão, a escrita se tornou mecânica e não significativa e possivelmente exaustiva, pois a curiosidade da criança em si faz com que a mesma busque maneira de se desenvolver e aprimorar suas habilidades por meio das práticas de leitura e escrita.

As atividades passadas pelo professor dentro da sala de aula, eram baseadas em texto e interpretação de texto, vale dizer que as atividades eram todas impressas, porém as atividades passadas para serem resolvidas em casa, o próprio professor escrevia com letra cursiva no caderno de cada aluno, afetando um pouco mais as práticas de escrita que o aluno deveria exercer, sabendo que alguns discentes tinham dificuldade para a compreensão do conteúdo, mesmo com as diversas explicações do professor.

Entendendo a situação de distanciamento que os alunos do 3° ano do Ensino Fundamental tiveram que enfrentar durante a pandemia, onde tiveram suas aulas presenciais suspensas, percebe-se que dois anos presencialmente dentro da sala de aula não foram o suficiente para compensar o tempo que foi muito prejudicado nas aulas em EAD (Ensino a Distância), durante a pandemia.

E mesmo com o empenho dos professores que não desistiram de acreditar na educação, o período de observação durante a pesquisa, foi de grande proveito, pois não foi visto apenas a dificuldade dos alunos dentro da sala de aula, mas também, a evolução dos alunos, pois mesmo estando "atrasados" de certa forma para a organização do educação básica, é fácil e oportuno pensar que os alunos poderiam não ter aprendido nada ou simplesmente não ter compreendido os conteúdos passados, porém mesmo com dificuldade existe a prática de leitura, existe a interpretação de texto, construção silábica e até construção de texto com sentido para os alunos, os quais mesmo com a dificuldade de compreensão, passaram pelas etapas que deveriam passar.

Independente do ensino realizado em tempos pandêmicos, nota-se por meio das observações realizadas, que as práticas diárias dentro da sala de aula, dirigidas pelo professor responsável tem o poder de influenciar todo o processo de alfabetização para chegar a essa conclusão e obter clareza em dois lados diferentes, ou seja, entender que houve fracassos durante a educação realizada e transmitida em tempos pandêmicos, e que também houveram conquistas obtidas após a pandemia, onde os professores se depararam com alunos que conseguiam, ler o mundo, as letras e as palavras, os mesmos antes de retornarem presencialmente para as aulas, mal conseguiam escrever seus próprios nomes.

Ao deixar a escola, foi notório a gigante transformação na alfabetização dos alunos que, ainda com dificuldades já era possível perceber que havia começo meio e fim na estrutura de seus pequenos textos e que as leituras fluíam com mais seriedade menos insignificância.

**REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

BRASIL. Governo Federal. Ministério da Educação. Base **Nacional Comum Curricular.** Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/> Acesso em: 18/08/2022.

.BRASIL, Agência. Saúde. **CORONAVÍRUS: SAIBA O QUE É UMA PANDEMIA.** Disponível em: <https://agenciabrasil.ebc.com.br/saude/noticia/2020-03/coronavirus-saiba-o-que-e-uma-pandemia> Acesso em: 19/08/2022.

OLIVEIRA, O. PERES, J. Et al. **Parceria entre escola e família no desenvolvimento do aluno durante a pandemia de COVID19.** Revista de estudos em Educação. Volume 07. Número 01. Ano 2021. Disponível em: <https://www.revista.ueg.br/index.php/reeduc/article/view/11556> Acesso em: 07/11/2022.

ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DA SAÚDE. OMS **Declara emergência da Saúde Pública de importância Internacional por surto de novo coronavírus**. Jan. 2020.Dísponível em: <https://www.paho.org/pt/news/30-1-2020-who-declares-public-health-emergency-novel-coronavirus> Acesso em: 23/08/2022.

PARANAGUÁ. **Currículo da Rede Municipal De Ensino – Paranaguá** – Pr. Secretaria Municipal de Educação e Ensino Integral – Departamento de Educação Infantil. 2015

PARANAGUÁ, .Secretaria Municipal de Educação e Ensino Integral. **SEMEDI – APRENDIZAGEM DIGITAL.**  Disponível em: [https://www.paranagua.pr.gov.br/ semedi-digital.php](https://www.paranagua.pr.gov.br/semedi-digital.php) Acesso em: 20/08/2022.

PARANAGUÁ, P. Secretaria Municipal de Educação e Ensino Integral. **INSTRUÇÃO NORMATIVA Nº 03/2020**. Disponível em: [https://www.paranagua.pr.gov.br/semedi/ downloads/Instru%C3%A7%C3%A3o%2003%202020%20-%20Corona%20V%C3 %ADrus.pdf](https://www.paranagua.pr.gov.br/semedi/%20downloads/Instru%C3%A7%C3%A3o%2003%202020%20-%20Corona%20V%C3%20%ADrus.pdf) Acesso em 20/08/2022.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do Trabalho Científico**. São Paulo: Cortez. 2007.

SOARES, Magda. **Alfaletrar: toda criança pode aprender a ler e escrever.** São Paulo: Contexto, 2020.

TRIVIÑOS, A. N. S. **Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação.** São Paulo: Atlas, 1987.

UFRJ. Comunicação e Mídia. Jornal da Universidade. **O Ensino Remoto Emergencial e a Educação a Distância.** Julho de 2020. Disponível em: <https://www.ufrgs.br/coronavirus/base/artigo-o-ensino-remoto-emergencial-e-a-educacao-a-distancia/> Acesso em: 18/07/2022.